

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Manual do Estagiário



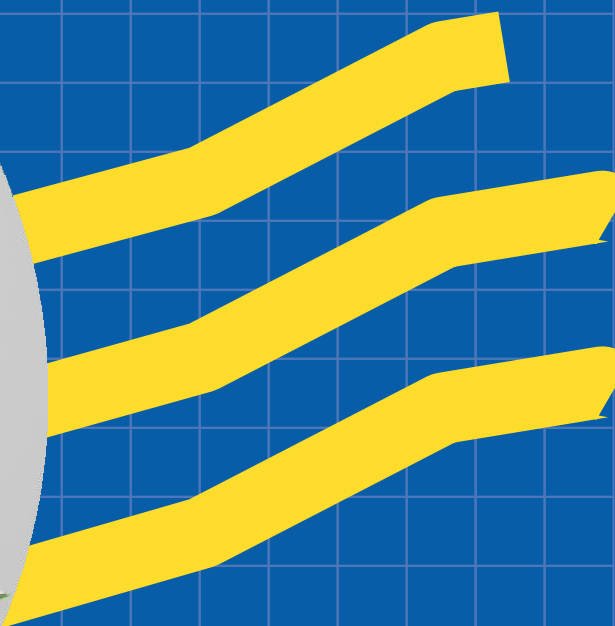
REALIZAÇÃO

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

Sumário

Apresentação.....	3
Introdução.....	5
Requisitos Necessários.....	7
Atividades de Estágio.....	11
Plano de Atividades do Estagiário.....	21
Portfólio de Estágio.....	24



Apresentação



Olá, estagiário(a)/licenciando(a)!

Os(As) professores(as) são os(as) nossos(as) primeiros(as) influenciadores(as), responsáveis por impactar a vida de todos por meio da educação. Reconhecendo essa importância, a rede estadual de educação de Goiás tem o prazer de receber você, estagiário(a)/licenciando(a), no Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado (PQES).

Para apoiá-lo(a) nessa jornada, criamos o Manual do Estagiário. Por meio dele, você terá acesso às informações necessárias para que realize seu estágio de forma organizada e eficiente nas Unidades Escolares (UEs) da rede estadual.

Preparado(a) para dar esse passo? Então, vamos juntos(as)!



QUER CONHECER MAIS SOBRE O PQES?

Clique no *link* abaixo e conheça a Instrução Normativa 001/2025:

<https://drive.google.com/file/d/1ur8IPzIGQnweMxzjmV0nuZ-BeRWzndOW/view?usp=sharing>

Aqui, neste Manual do Estagiário, você conhecerá o passo a passo do processo de ingresso nas UEs da rede e a descrição das atividades de estágio que poderão ser realizadas durante a sua vivência prática. Separamos também uma seção para você conhecer os instrumentos que farão parte do seu dia a dia na rede: **Plano de Trabalho e Portfólio de Estágio**.



ESTAMOS JUNTOS NESSA!

Sabemos que o estágio supervisionado é um momento privilegiado da prática que faz parte da formação inicial do(a) futuro(a) professor(a). Por isso, queremos contribuir com a sua formação oferecendo ambientes de aprendizagens intraescolares e oportunidades de vivenciar experiências pedagógicas que materializam as teorias aprendidas na universidade.



GLOSSÁRIO

IES: Instituições de Ensino Superior.

PQES: Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado.

Professor(a) Supervisor(a)/Mentor(a): professor(a) de educação básica regente de sala de aula na rede pública estadual, responsável direto pela supervisão, acompanhamento e desenvolvimento do(a) estagiário(a)/licenciando(a) na UE.

Professor(a) Orientador(a): professor(a) indicado(a) pela IES para acompanhar e avaliar, em conjunto com o(a) professor(a) supervisor(a)/mentor(a), as atividades do(a) estagiário(a)/licenciando(a).

UE: Unidade Escolar.

Esperamos que esse manual possa apoiar todo o seu período de estágio e seja sempre um material de consulta permanente.

Boa leitura!





Introdução



O estágio supervisionado é um espaço potente para que **saberes específicos da docência**, as **práticas** únicas dessa profissão e **a reflexão sobre o contexto de seu exercício** façam parte das experiências formativas dos(as) estagiários(as)/licenciandos(as).

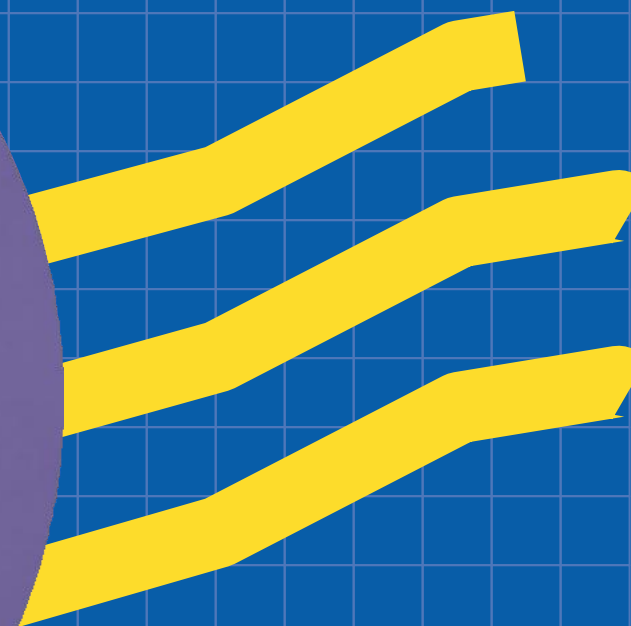


SE LIGA!

Nesse sentido, é de extrema importância que o estágio vá além da observação, sendo ele um momento para “planejamento, regência e avaliação de aula, sob a mentoria de professores(as) experientes da escola campo do estágio”.

Ao vivenciar a sala de aula como observador(a) e progressivamente assumir tarefas da docência, o(a) estagiário(a)/licenciando(a) tem a oportunidade de experimentar essa articulação de saberes e práticas e refletir sobre problemas e situações diversas que somente emergem em contextos reais.





1 Requisitos necessários



Está interessado(a) em realizar estágio nas unidades escolares da rede estadual de educação de Goiás? Venha ver como participar!



IMPORTANTE

Somente estagiários(as)/licenciandos(as) de IES credenciadas junto à Seduc-GO poderão estagiar nas unidades escolares da rede estadual de educação. Caso sua IES não tenha realizado o credenciamento, entre em contato com ela e solicite que iniciem este processo junto a Seduc-GO, por meio do e-mail: pqes.go@gmail.com

Primeiro, você deve acessar o Painel de Vagas, disponível no link:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoizMmZDUwZWUtnUjU3Yi00MzI0LTk3YjAtMWYzNjM0OTM3ZTBjIiwidCI6IjY3ZmQ0MzFjLWYyYjY0NDg2Ny00MWJjLWQ0M3NTYyMjBiNTZkNCJ9>

Por meio dele você terá acesso às UEs que estão ofertando vagas de estágio. Venha aprender a manusear o Painel.

Use os filtros disponíveis na parte superior do painel para filtrar as vagas de acordo com o seu interesse. Você pode filtrar vagas por meio de municípios, UEs, etapa de ensino e componente curricular.

Painel de Vagas | Programa de Qualificação do Estágio Supervisionado- PQES

SEDUC GOIÁS

Filtros:

- Município: Todos
- Unidade Escolar: Todos
- Etapa de Ensino: ☐ 1º Ano Ensino Médio ☐ 2º Ano Ensino Médio
- Componente Curricular: Todos

Tabela de Unidades Escolares com Vagas Disponíveis por Etapa de Ensino e Componente Curricular:

Município	Unidade Escolar	Etapa de Ensino	Componente Curricular
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	1º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	2º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	1º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	2º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	1º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	2º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	1º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	2º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	1º Ano Ensino Médio	Matemática
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	2º Ano Ensino Médio	Matemática

Tabela de Endereços das Escolas:

Município	Unidade Escolar	Endereço	CEP
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...
Aracaju	Centro de Ensino de Referência Integral (CER) - Aracaju	Rua ...	...

Após a filtragem, no quadro 1 serão exibidas as vagas disponíveis nas UEs que estão participando do PQES no momento.



1. Chegando na UE.

Ao chegar na UE escolhida, a equipe dela será responsável por:

- Confirmar a disponibilidade de professor(a) supervisor(a)/mentor(a) em relação a etapa de ensino e componente curricular que você deseja estagiar;
- Validar seus documentos;
- Informar os dados para o preenchimento do Formulário de Inscrição;
- Entregar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado para ser anexado ao Formulário de Inscrição.

Vaga disponível e documentos validados? Agora é hora da Unidade Escolar preencher o **Formulário de Gerenciamento do PQES - UEs** para registrar o início do seu estágio.



IMPORTANTE

Para o preenchimento do formulário na UE você vai precisar informar:

- Nome completo;
- CPF (somente números);
- Celular (somente números, com DDD);
- E-mail;
- Data de nascimento;
- Instituição de Ensino Superior (IES);
- Curso;
- Nome completo do(a) professor(a) orientador(a) de estágio da IES;
- E-mail do(a) professor(a) orientador(a) de estágio da IES;
- O município em que pretende realizar o estágio;
- Etapa de ensino em que deseja realizar o estágio (Ensino Fundamental - Anos Finais ou Ensino Médio);
- O componente curricular em que necessita realizar o estágio.
- Anexar ao formulário o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) devidamente assinado pela Universidade, pelo(a) Estagiário(a)/Licenciando(a) e pelo(a) Gestor(a) da Unidade Escolar. O documento deve ser inserido no próprio formulário pela Unidade Escolar.

Pronto! Está autorizado o início do estágio! Super prático e rápido!

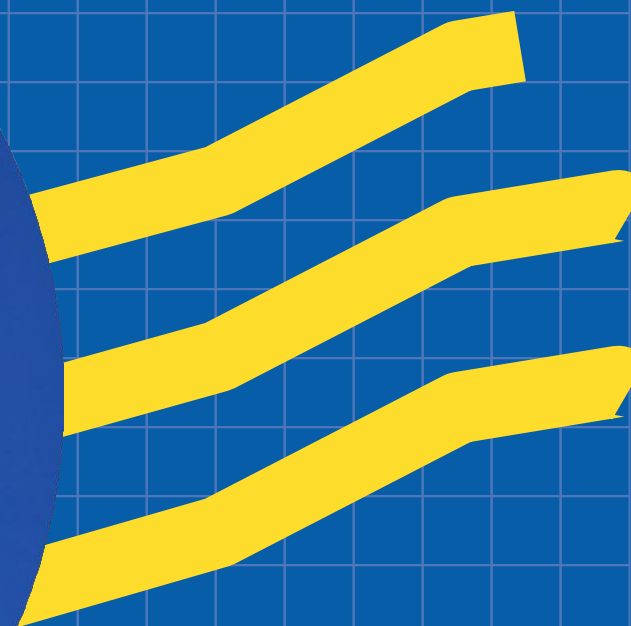
E aí! Até aqui, ficou com dúvida ou teve algum problema?



Se sim, manda pra gente. É super simples! 😊 Clique no **link** do Formulário de Registro de dúvidas/problemas e nos conte o que houve.

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfOIzLkuHbUFJKiUzEq_UzG9Ub6y6fLzR





2 Atividades de Estágio



Aqui, nesta seção, propomos algumas atividades que podem ser desenvolvidas por você durante o estágio. O ideal é combinar com o(a) professor(a) orientador(a) da sua IES e com o(a) professor(a) supervisor(a)/mentor(a) da UE como elas serão realizadas. Aproveite esse momento para se desenvolver ainda mais e fortalecer a prática, o engajamento e conhecimento profissional!

Está pronto(a)? Vamos conhecer quais atividades preparamos?

1. *Observação Pautada*
2. *Mapeamento e Categorização*
3. *Entrevista Semi-Estruturada*
4. *Análise Documental*
5. *Planejamento de Atividades de Ensino e Aprendizagem*
6. *Regência de Aula; e*
7. *Reflexão Estruturada.*

Logo abaixo, vamos explicar cada uma das atividades para você, certo? A ideia é que as descrições delas possam nortear as práticas da sua vivência na UE. Você não precisa seguir à risca o que está descrito, utilize-as como um guia. O estágio é uma experiência singular e há vários elementos que o torna único. Por isso, é normal que ao longo do caminho seja necessário adaptar as atividades considerando o seu contexto. Aproveite esses momentos!

2.1 Observação pautada com foco descritivo

Essa é uma atividade que envolve a observação do ambiente, da sala de aula e de como os(as) estudantes estão aprendendo. O ideal é que ela seja guiada por meio de perguntas que direcionam o seu olhar para o que deve ser observado. Em seguida, é hora de registrar tudo, coletar informações, estruturar as ideias, refletir e identificar as decisões que devem ser tomadas em cada situação experienciada. Mas, como ela funciona na prática? Vamos ver o exemplo!



DICA

É fundamental que seja elencado um aspecto a ser observado por vez, e que as perguntas sejam elaboradas com cuidado. Isso vai garantir que a coleta de informações seja efetivamente relevante para a ampliação do seu repertório.



Exemplo de pauta da observação

Vamos imaginar que o seu foco de observação são as diferentes formas pelas quais a(o) professor(a) estabelece relações interpessoais com os(as) estudantes (individual e coletivamente) e, como foco específico, as estratégias utilizadas pelo(a) professor(a) para promover a construção do conhecimento por todos os(as) estudantes. Imaginou? Agora, vamos lá para as perguntas que poderiam nortear essa atividade.

- *Quais são as estratégias adotadas pelo(a) professor(a) para estabelecer relações interpessoais com os(as) estudantes nos níveis individual e coletivo?*
- *De que modo as estratégias de gestão do ensino e da aprendizagem constituem o engajamento dos(as) estudantes na aula?*
- *Que ações realizadas pelo(a) professor(a) estimulam um clima de confiança na capacidade de aprender de todos os(as) estudantes?*

Com esse foco, você poderá registrar e descrever as situações que expressem aspectos fundamentais da prática docente e da aprendizagem discente, por meio de evidências (o que viu e ouviu), e não de julgamentos e/ou opiniões!

Exemplo de descrição com base em evidências

A descrição é uma etapa muito importante na atividade de Observação Pautada e ela é contraintuitiva para a maior parte dos(as) estagiários(as)/licenciandos(as). Mas, para que essa habilidade seja desenvolvida, é preciso que o ato de descrever seja detalhado e sem opiniões. Então, como seria? Vamos de exemplo! Imagine o seguinte registro de observação:



DESCRIÇÃO REPLETA DE JULGAMENTO

Ainda que seja um julgamento positivo, este tipo de descrição diz muito pouco sobre o que de fato estava acontecendo na aula, que poderia ser objeto de reflexão do(a) estagiário(a)/licenciando(a). Portanto deve ser evitado.



Caso fosse solicitado à pessoa que observou que explicasse o que a levou a chegar a esta conclusão/julgamento, de que a “interação era excelente”, uma vez pautada em evidências, a descrição poderia ser:

A professora fazia perguntas a diferentes estudantes e adequava sua abordagem aos diferentes níveis de proficiência. Quando os(as) estudantes hesitaram em responder, ela ofereceu suporte fazendo analogias com os conhecimentos prévios. A uma estudante a pergunta foi: “como a gente poderia descrever a Maria, personagem principal da história?” A outra estudante, a pergunta foi: “quais eram as qualidades que o /oão via na Maria?”

Algumas perguntas estavam focadas no estímulo ao raciocínio, sem respostas certas ou erradas, e não somente em perguntas de retomada do que foi ensinado: “se você fosse descrever a personagem Maria do modo como você imagina que ela seja, como você descreveria?”.

E aí, notou a diferença? O primeiro exemplo traz poucos elementos e é passível de se contestar ou discutir. A descrição pautada em evidências permite que seja possível entender exatamente o que se passou na sala e isso é o que mais interessa nessa atividade.

Essa dica é fundamental para que a observação não seja somente a presença na sala de aula, sem intencionalidade clara e/ou de maneira desestruturada, tendo pouco ou nenhum potencial para favorecer o desenvolvimento.

Ah! E como você pode definir a pauta de observação? Nossa orientação é de que ela seja definida coletivamente entre você, o(a) professor(a) orientador(a) da IES e o(a) professor(a) supervisor(a)/mentor(a).



2.2 Mapeamento e Categorização com foco analítico-avaliativo

É hora de unir teoria e prática, exercitando a sua capacidade analítica. Aqui, a ideia é organizar as informações em categorias ou construir mapas de conhecimento e aplicar uma análise, que deve ser orientada por leituras teóricas que embasem sua avaliação.

É bem importante que o(a) professor(a) orientador(a) supervisione quais são as análises a serem feitas. O foco analítico é fundamental para que você tenha um olhar reflexivo sobre sua própria prática e saiba analisar criticamente as informações que está coletando.

Preparamos alguns exemplos!

Exemplo de mapeamento e categorização

Utilizando o mesmo exemplo exposto na descrição da atividade anterior, uma possível categorização poderia ser:

Categoria 1: perguntas de estímulo ao raciocínio

Exemplo

Camila, o narrador da história descreve as características físicas da personagem. Caso pudéssemos descrever as características psicológicas dela, como poderíamos fazer? O que escreveríamos?

Categoria 2: perguntas de retomada de partes do texto

Exemplo

De acordo com o nosso entendimento da história, em que local essa história aconteceu?

Categoria 3: analogias ou exemplos para estabelecer relação entre o objeto de estudo dos(as) estudantes e o conhecimento prévio deles(as)

Exemplo

Vocês observaram que esta história tem um camaleão. Vocês conhecem este animal? Ou já leram sobre este animal em alguma história?



Categoria 4: frases de estímulo para que os(as) estudantes consigam se expressar a partir das perguntas

Exemplo

Quero propor um desafio a vocês! Quero ver o quanto vocês estão atentos! Vou dar um minuto para que todos pensem! Se vocês pudessem fazer uma pergunta para algum personagem, qual seria a pergunta e para quem seria?

As categorias acima são somente exemplos possíveis, certo? Você, a partir do registro da observação pautada poderá, com o apoio do(a) Professor(a) Orientador(a) e Professor(a) Mentor(a) de estágio, organizar e categorizar o que foi observado e estabelecer relações entre o que foi observado e as teorias que está estudando no curso de graduação.

2.3 Entrevistas Semi-Estruturadas com diferentes atores do processo educativo

Conversar e ouvir para conhecer e compreender! Esse é o foco das Entrevistas Semi-Estruturadas. Elas são oportunidades para escutar, de maneira sistemática e direcionada, os diferentes atores do processo educativo. Nessas entrevistas você conversa com estudantes, professores(as) supervisores(as)/mentores(as) e gestores(as) escolares sobre tópicos específicos. O mais legal é que esses públicos serão sempre plurais e ricas fontes para o seu aprendizado!

ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM PROFESSORES(AS) SUPERVISORES(AS)/MENTORES(AS)



São fundamentais para que você compreenda o que está “por trás das câmeras”, desenvolvendo um entendimento do porquê de uma atividade ser feita de uma determinada maneira e não de outra, evitando sua mera reprodução.

ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS COM ESTUDANTES



São fundamentais para compreender a complexidade dos indivíduos aprendizes para além do que é observável na superfície. Ao se aproximar dos(as) estudantes e conhecê-los do ponto de vista cognitivo, social, emocional e cultural, você pode ampliar seu repertório sobre estratégias de investigação das características dos(as) estudantes, compreender diferentes facetas que influenciam as aprendizagens e fortalecer o entendimento sobre como articular esses perfis no ensino.



2.4 Análise Documental

São todas as atividades de análise de planos de aula, atividades realizadas pelos(as) estagiários(as)/licenciandos(as), materiais didáticos que são selecionados pelo(a) professor(a) mentor(a), orientações curriculares da rede de ensino, Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade escolar, dados/resultados de avaliações internas e externas, entre outros.

Essas atividades possuem duas etapas:

- 1. compreender o que é o documento em si, descrevendo suas características, o contexto de sua utilização, potencialidades para aprendizagem, entre outros aspectos relevantes, a depender do foco da análise;*
- 2. a análise propriamente dita. Nela, você vai exercer sua capacidade crítica, referenciada em critérios e nas leituras realizadas dentro do tema da análise.*

Um exemplo de análise documental para investigar formas de aprendizagem é analisar diferentes tarefas realizadas por estudantes com níveis de proficiência variados.



FIQUE ATENTO!

Análise de que forma as atividades propostas pelo(a) professor(a) supervisor(a)/mentor(a) se articulam com o currículo da rede ou com o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar.

Fazendo isso, você pode estabelecer relações entre o que está previsto nos documentos oficiais e o que é vivenciado pelos(as) estudantes na sala de aula. Depois, é possível traçar inferências das aprendizagens dos(as) estudantes a partir do que está observando na atividade, levantando hipóteses que tentam explicar as diferentes respostas, conectando essas informações com os referenciais teóricos sobre como as crianças e jovens aprendem, entre outras ações.

As atividades de análise documental ampliam o seu olhar sobre como diferentes elementos do processo pedagógico (atividades, materiais didáticos, currículo) influenciam nas aprendizagens dos(das) estudantes e nas práticas docentes. Antes de fazer a atividade de análise estruturada, você deve conversar com o(a) professor(a) orientador(a) de estágio para que ele(a) dê indicações claras da análise a ser feita.



FICA A DICA

A atividade de análise estruturada é fundamental para que você se torne um(a) professor(a) reflexivo(a), com capacidade para avaliar a própria prática, analisar suas escolhas e tomar decisões sobre o ensino.

2.5 Planejamento de Atividades de Ensino e Aprendizagem

O planejamento de atividades é o momento em que você terá a oportunidade de **planejar, de maneira sistemática, as ações de ensino e as experiências de aprendizagem que irão proporcionar aos(às) estudantes da** unidade na escolar.

É hora de pensar!

1. *Quais objetivos de aprendizagem conforme previsto no currículo da rede de ensino?*
2. *Quais os objetivos de aprendizagem se deseja alcançar com as atividades?*
3. *Que tipos de instrumentos avaliativos serão utilizados?*
4. *De que forma as aulas serão conduzidas?*
5. *Quais materiais irão apoiar os(as) estudantes?*
6. *Quais estratégias de agrupamento serão adotadas, entre outros aspectos?*

É importante que você tenha oportunidade de planejar elementos específicos de parte de uma aula, ou partes de uma sequência de atividades, antes de elaborar uma unidade de ensino integralmente. Esse momento deve ser construído junto com o(a) seu(sua) professor(a) supervisor(as)/mentor(a), combinado?

Exemplo de algumas atividades que podem ser planejadas

Planejar a condução de uma tarefa específica dentro de uma aula, cuja regência seja do(a) professor(a) supervisor(a)/mentor(a); planejar a condução das ações de gestão das aprendizagens; planejar um instrumento de avaliação específico, entre outros elementos.



EMPODERE-SE!

É fundamental que as atividades possam ser desenvolvidas **a partir do que foi planejado**, mas entendendo que o planejamento não é uma forma de engessar as atividades de ensino-aprendizagem, mas sim de **potencializá-las**.



2.6 Regência de Aula

Esse é o momento de você se sentir protagonista da sua prática! As atividades de regência são todas as oportunidades que você possui para estar à frente da **condução de uma atividade ou aula**.

Esse é um dos momentos importantes do estágio supervisionado, porque vai exigir de você **articulação de saberes e habilidades**. Mas, fique tranquilo(a), você estará preparado(a) e terá o apoio do(a) seu(sua) professor(a) supervisor(a)/mentor(a).

Nossa dica, é para aproveitar o máximo essa atividade. Ao conduzir o processo de ensino e ser responsável por promover experiências que permitam a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) estudantes, você:

- 1. ganha experiência sobre o fazer, que é próprio de sua profissão;*
- 2. consegue testar estratégias;*
- 3. percebe quais são os aspectos desafiadores;*
- 4. repensa como e o que fará no momento em que você for responsável pela aprendizagem da sua turma.*



EXPERIMENTE!

Esse é o momento de você experimentar o exercício da docência! A possibilidade de estar à frente da regência de aula em diversos momentos do estágio também é fundamental para ganhar experiência com estudantes diferentes e nas distintas etapas da educação básica para a qual está habilitado(a) a lecionar.

Assistir uma criança ou um(a) adolescente aprendendo a partir da sua aula é a melhor recompensa para um(a) professor(a), por isso foque no ensino, mas deleite-se com a aprendizagem dos(as) estudantes!

2.7 Reflexão estruturada

Reflexão estruturada é uma atividade de análise crítica sobre diferentes aspectos do estágio supervisionado (da observação à regência) que possibilitam que você reflita sobre como o que foi observado e vivido na sala de aula podem ser interpretados por você e incorporados ao seu repertório de saberes e práticas. A Reflexão Estruturada é uma maneira de direcionar, por meio de perguntas disparadoras que colocam o foco em aspectos específicos da sala de aula, a construção crítica do seu repertório.



Exemplo de uma atividade de reflexão estruturada

Após observar diferentes metodologias adotadas por um(a) professor(a) ao longo de um período, por exemplo, uma sequência de cinco aulas, em que foram utilizadas diferentes metodologias de ensino: aula expositiva, rotação por estações e debate em plataforma online, entre outras, você pode categorizar as atividades que são mais ou menos garantidoras do engajamento e das aprendizagens dos(as) estudantes. Você pode refletir.

1. *Quais ações dos(as) professores(as) durante a facilitação destas atividades as fizeram mais ou menos potentes?*
2. *De que maneira o(a) professor(a) supervisor(a)/mentor(a) as implementou para garantir as aprendizagens?*
3. *Como a vivência destas ações na sala de aula se articulam com o que está sendo estudado na universidade?*
4. *Como você faria se estivesse na posição de regente.*

A proposta de uma estrutura para a reflexão, conforme descrito acima, possibilita que você direcione o olhar para aspectos relevantes da prática docente e sua relação com a aprendizagem dos(as) estudantes.



IMPORTANTE

É preciso lembrar que a sala de aula é um ambiente complexo e muitos aspectos podem chamar a atenção do(a) estagiário(a)/licenciando(a). Muitas vezes ao observar uma atividade sendo desenvolvida com os(as) estudantes, os(as) estagiários(as)/licenciandos(as) foquem mais o seu olhar no que os(as) estudantes estão fazendo, esquecendo-se de que o seu foco é observar a prática do(a) professor(a) e como ela contribui para que os(as) estudantes aprendam! Todas as vivências evidentemente serão, em alguma medida, objeto de sua reflexão, inclusive a forma como os(as) estudantes aprendem, por exemplo, mas fazer recortes possibilita um aprofundamento em aspectos importantes e a subsequente estruturação das aprendizagens sobre eles.



EMPODERE-SE!

As atividades com Reflexão Estruturada são importantes, pois possibilitam o desenvolvimento de uma capacidade de prática crítica essencial para a docência.

E aí, gostou das atividades? Elas foram pensadas para fortalecer o seu desenvolvimento e garantir uma bagagem recheada de experiências.

Agora, para que elas sejam realizadas da melhor forma possível, precisamos organizá-las, né? Para isso, que tal um Plano de Atividades do Estagiário? Vamos entender como fazer um?

3 **Plano de Atividades do Estagiário**

Plano de Atividades do Estagiário

Este instrumento faz parte das ações para qualificação do período de estágio.

Sugere-se que o plano de atividades do(a) estagiário(a) acompanhe todo o período de estágio, seja organizado em blocos de atividades e haja um sequenciamento entre eles. Mas, por que dessa forma?

A existência de focos pré-definidos em cada um dos blocos é fundamental, irá te ajudar a:

- 1. lidar com problemas complexos de forma estruturada;**
- 2. organizar seu repertório;**
- 3. dar sentido e significado às suas experiências antes de partir para uma atividade diferente de estágio.**

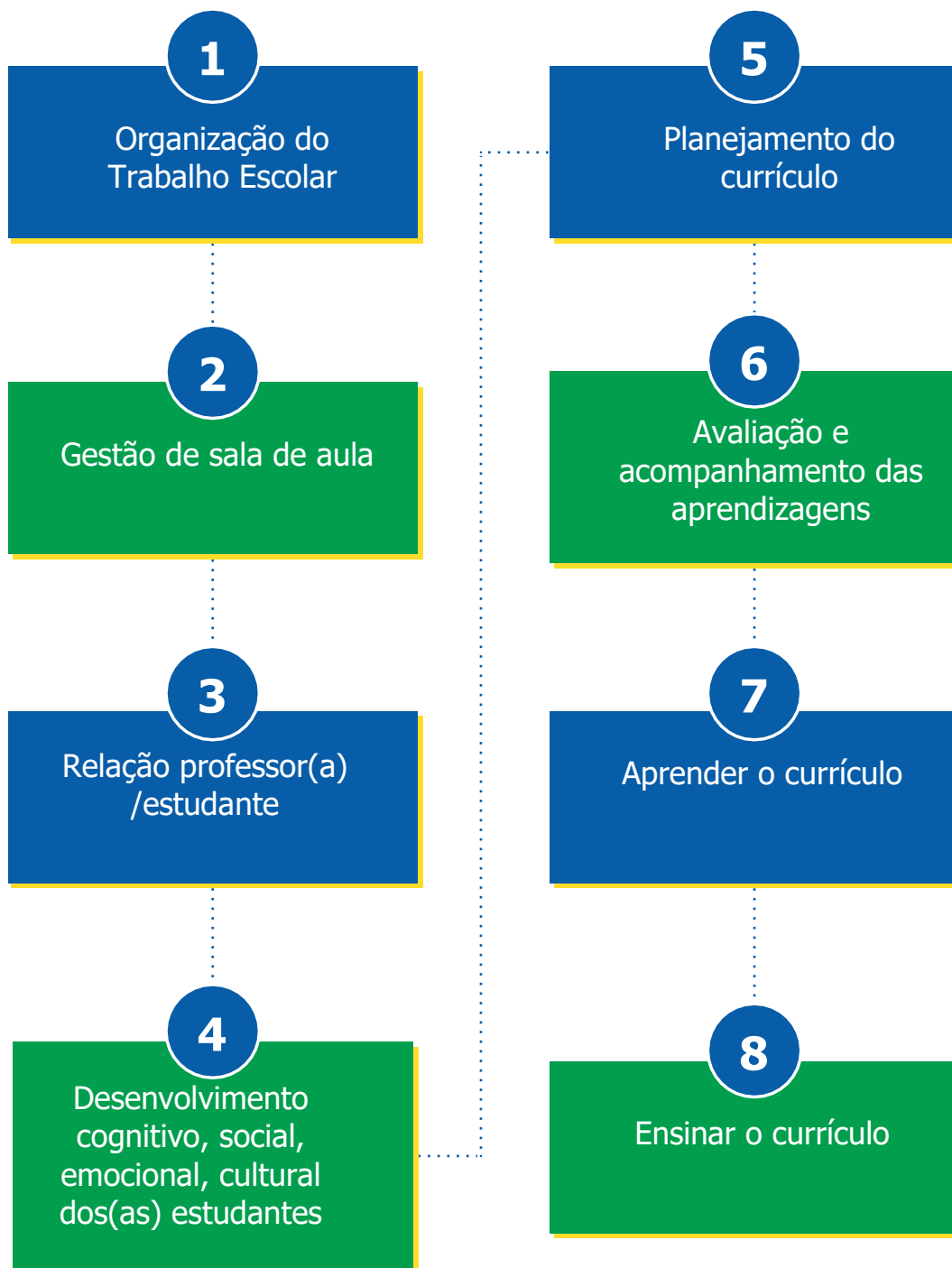
Como funciona o sequenciamento dos blocos a partir de elementos centrais?

- 1. Temáticas mais gerais e que demandam menor repertório prévio. Isso assegura a qualidade das vivências em sala de aula para temáticas mais complexas e que integralizam saberes de diferentes natureza;**
- 2. Elementos estruturantes do ensino.**

Exemplo: entender como os(as) estudantes aprendem e como fazer a gestão da sala de aula antes de focar no ensino do componente curricular propriamente dito.



Os oito blocos do Plano de Atividades do Estagiário proposto são:





4 Portfólio de Estágio



Registrar é preciso!

É chegada a hora de você apresentar as evidências de acúmulo de suas aprendizagens decorrentes das vivências experienciadas no período de estágio! Neste momento você concluirá a elaboração de um instrumento que, embora esteja na parte final deste manual, será, na prática de estágio, um documento vivo que te acompanhará ao longo de todo o processo.

Ou seja, o portfólio é um documento que fará parte de todo o seu período de estágio, pois será construído aos poucos, com outros. Você será como um artesão que une os fios em tramas para construir um todo, nem sempre uniforme, nem sempre linear, mas com muita beleza e inspiração.

Idealmente, um portfólio é composto por:





O portfólio deve ser confeccionado por você, mas sempre com o apoio do seu(sua) professor(a) orientador(a) e professor(a) supervisor(a)/mentor(a).

No portfólio, você terá a oportunidade de pensar, ainda, sobre a sua carreira futura na docência, considerando as fortalezas e desafios proporcionados pela organização das evidências da profissão docente.

As quatro dimensões do portfólio

Recomendamos que o portfólio do(a) estagiário(a)/licenciando(a) seja organizado em 4 (quatro) dimensões.



A seguir, estão descritas as tarefas propostas para compor o portfólio de estágio. Clique no *link* abaixo para conhecê-las. <https://drive.google.com/file/d/137vQdjJHXP2ri-0V9fgEOuhfhTq-h-C/view>



Mensagem Final!

“É impossível preparar pessoas para um ensino poderoso apenas pedindo para elas imaginarem aquilo que nunca viram ou para fazerem o oposto do que estão observando nas salas de aula”.

É com esta mensagem que queremos dar novamente as boas-vindas a você que está iniciando o estágio supervisionado nas UEs da rede estadual de educação de Goiás! Esta proposta tem a pretensão de convidar você a ingressar num universo de pessoas que irão ajudar outras a transformarem o mundo!

Referências

DARLING-HAMMONG, Linda. Strengthening Clinical Preparation: The Holy Grail of Teacher Education. Peabody Journal of Education, v89 n4 p. 553, 2014.

FLUXO OFICIAL DO PQES

27

